

## A Contação de Histórias na Educação Infantil: uma reflexão

Maria Carla da Silva Santos <sup>1</sup>  
Ana Flávia de Moura Leite <sup>2</sup>  
Larissa Coelho da Silva <sup>3</sup>  
Marcilene Coelho Gomes da Silva <sup>4</sup>  
Morgana Mikaele da Silva Cardoso <sup>5</sup>  
Jean Brito da Silva <sup>6</sup>

### RESUMO

A literatura infantil desempenha um papel fundamental no processo de alfabetização e letramento, visto que coopera para o desenvolvimento da linguagem, criatividade, imaginação e compreensão do mundo. Ao fazer uso de histórias, as crianças percorrem diferentes realidades, expandem seu vocabulário, aprendem no que diz respeito a valores e emoções, e desenvolvem habilidades de leitura e escrita. Em consequência, a literatura infantil desencadeia o interesse pela leitura, tornando-a uma prática aprazível e enriquecedora para as crianças. Dessa forma, o presente trabalho busca refletir a importância da contação de histórias como ferramenta pedagógica na educação infantil. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa com caráter bibliográfico com base nos documentos norteadores da Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2018), no Currículo da Educação Infantil de Pernambuco (2019), além das concepções de Soares (2008), Tfouni (2006), Kleiman (2005), dentre outros. Durante a construção do estudo, ficou evidente que a prática da contação de histórias na educação infantil é uma ação pedagógica que estimula desde a imaginação até a leitura. No entanto, faz-se necessário revisar a formação do corpo docente para a formação de leitores sucessores e a organização do ambiente escolar para essas vivências. Além disso, os resultados apontam os benefícios da literatura no processo de alfabetização e letramento, os quais enriquecem a compreensão do mundo ao redor e são fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças.

**Palavras-chave:** Educação Infantil, Literatura, Alfabetização, Letramento.

### INTRODUÇÃO

A educação infantil é o pilar do desenvolvimento integral da criança tornando-se a primeira etapa da educação básica conforme preconizado pela Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB). Nesta fase, que inclui a faixa etária de 0 a 5 anos é

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade - FAST, [mariaacarla.s2024@gmail.com](mailto:mariaacarla.s2024@gmail.com) ;

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade - FAST, [anaaflavia9632@gmail.com](mailto:anaaflavia9632@gmail.com)

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade - FAST, [larissacoelho34@hotmail.com](mailto:larissacoelho34@hotmail.com)

<sup>4</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade - FAST, [marcylencoelho0191@gmail.com](mailto:marcylencoelho0191@gmail.com)

<sup>5</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade - FAST, [morganamikaelly@gmail.com](mailto:morganamikaelly@gmail.com)

<sup>6</sup> Professor do Curso de Pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade - FAST, [jeanbritods@hotmail.com](mailto:jeanbritods@hotmail.com)

fundamental para a formação das habilidades cognitivas, sociais, emocionais e físicas dos sujeitos. A propósito, a educação infantil tem como objetivo primordial, promover o desenvolvimento pleno da criança em todas essas dimensões, na qual, tende-se a proporcionar um ambiente que estimule o aprendizado e a socialização.

É fato que, as etapas da educação infantil são divididas em creche e pré-escola em concordância com a LDB. A princípio, a creche recebe crianças até 3 anos de idade, em contrapartida a pré-escola é norteada para aquelas de 4 a 5 anos. Nas quais, estas fases possuem objetivos específicos, mas ambas subdividem a finalidade de garantir o avanço integral da criança, considerando sua faixa etária e suas necessidades particulares. A LDB realça que o trabalho pedagógico deve reverenciar as peculiaridades do desenvolvimento infantil, propiciando atividades interativas e lúdicas na qual, entusiasmem a curiosidade e a aprendizagem ativa.

Segundo a LDB, a educação infantil necessita ser marcada pelo princípio do respeito a dignidade, aos interesses, as necessidades e a diversidades das crianças oportunizando a uniformidade de cenários para a introdução na escola. Por consequência, a legislação exerce como um preceptor em direção a estruturação e execução das políticas educacionais direcionadas para essa fase de vivência escolar.

É cotidiano que os educadores desfrutem da literatura infantil como um instrumento educacional fundamental no discurso dessa fase. Por meio das histórias, as crianças são reveladas as diferentes culturas, emoções e valores, o que favorece o avanço afetivo e cognitivo. A literatura infantil além do mais, desempenha uma atribuição significativa no processo de alfabetização, pois as narrativas permitem a compreensão do mundo e a idealização do pensamento crítico a começar os primeiros anos de vida.

Este artigo tem como objetivo argumentar a pertinência da literatura infantil na educação infantil, refletindo como a mesma pode ser adaptada de forma eficaz no cotidiano escolar. Com essa finalidade, será sondado a incumbência da literatura no desenvolvimento dos saberes linguístico e sociais das crianças, tal como os maiores convenções pedagógicas para a funcionalidade do ambiente escolar. Além disto, será realizado um balanço sobre como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) conduz a aplicação da literatura nas escolas, visando o integral dos alunos.

Conforme Vygotsky (2008), todo o aprendizado da criança inicia muito antes de entrar na escola; ele começa no momento do seu nascimento e ainda mais cedo. A presente concepção sobressai a importância das experiências preliminares na composição das capacidades. Desta forma, ao aplicar a literatura como recurso pedagógico, os

educadores não apenas diligenciam o entusiasmo pela leitura, mas também cooperam no desenvolvimento global, instruindo para as contrariedades futuras.

Nesse sentido, a articulação entre a literatura infantil juntamente com a alfabetização e letramento é apontada como uma ação necessária na prática docente. O objetivo da pesquisa é a exploração tal associação, frisando a necessidade de se alfabetizar em meios de contextualização de letramento. Para tanto, o estudo usufruirá com eixo a literatura infantil, as condutas que dela se tem feito e quais meios mais necessários para que, por meio dela, sobrevenha o benefício de letramento.

## **METODOLOGIA**

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, que busca analisar e discutir a relevância da literatura infantil na educação infantil a partir de diferentes fontes teóricas e documentais. A pesquisa qualitativa foi escolhida por sua eficácia de proporcionar uma compreensão profunda das práticas pedagógicas em ligação ao uso da literatura infantil. O caráter explorativo assentiu a verificação de um campo ainda pouco discutido na literatura acadêmica, enquanto o exterior descritivo analisou apresentar com valores de detalhes, as práticas observadas e as percepções dos profissionais de educação. Foram analisados documentos oficiais, como Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e outros materiais pedagógicos, para a compreensão com as diretrizes curriculares orientam o uso da literatura infantil nas escolas.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Salientando ainda mais a ideia de que os aspectos relacionados a contação de histórias na educação infantil e o papel de extrema importância que exerce no desenvolvimento da criança, Abramovich (1997) ressalta que quando uma história é de fato bem contada, tem o poder de encantar e envolver e também, provocar na criança reflexões que ultrapassam o que foi de fato narrado. Levando em consideração portanto que, por meio das histórias, as crianças interagem com diferentes contextos culturais que por sua vez, favorecem o reconhecimento de mundo do indivíduo e seu posterior amadurecimento.

Nesta mesma linha de considerações, Vygotsky (2007), através do socio interacionismo, demonstra que o processo de interação social é fundamental para o desenvolvimento e aquisição da inteligência da criança. A contação de histórias, fornece,

portanto, um ambiente onde o discente pode participar de maneira ativa, utilizando mecanismos como a escuta, a reprodução e sobretudo a interpretação textual por meio das vivências de mundo que carrega consigo. Esses processos facilitam na maior aquisição de vocabulário, a melhora no que diz respeito a comunicação verbal e uma maior criatividade.

Ademais, há a relação entre contação de histórias e letramento pois, essa visão é extremamente explorada por Soares (2008), pois, a autora define letramento como uma série de processos mais amplificados do que o processo de simples alfabetização, pois, engloba prática que giram entre o tipo de leitura social e a escrita. Corroborando ainda que, a contação de histórias dá para a criança uma possibilidade maior de contato com o seu meio social e o âmbito ao qual se insere, mostrando assim, que o contato inicial com a leitura pode ser construído através de vivências e possibilitando a completa função social que produz, antes mesmo da criança ser. Dessa feita, a leitura de histórias para crianças na educação infantil faz com que elas estejam inseridas de maneira direta em práticas letradas, pois ao serem conectadas a textos e às maneiras como as essas circulam no complexo social, há uma clara junção de fatores que intercalam e ajustam os elementos que corroboram ao processo completo de leitura.

Portanto, a partir do momento em que há esse contato inicial, a criança inicia o processo de compreensão sobre a finalidade e funcionalidade sobre a escrita e a importância que a linguagem carrega em diferentes campos e momentos da sociedade em que vive. Contribuindo assim para que o processo de alfabetização aconteça da forma mais natural e prazerosa possível, pois o gosto pela leitura foi despertado desde o início da jornada do leitor.

Piaget (1971), corrobora que há uma perspectiva de valor dentro do contexto da contação de histórias no que diz respeito ao processo de aquisições pertinentes à educação infantil. Apesar de ter seu trabalho mais notório reconhecido por conta teoria do desenvolvimento cognitivo, o autor reconhece a importância do faz-de-conta e das atividades simbólicas, nas quais há a inclusão do elemento narrativo, fundamental na contação de histórias para o desenvolvimento infantil. Ainda sugere que, a partir do momento em que há o ouvir das histórias, as crianças, de maneira até inconsciente, entram em um processo de assimilação e acomodação, por meio do qual acabam integrando e adaptando-se às novas informações não esquecendo de seu conhecimentos previamente estabelecidos. Dessa forma, o elemento da contação de histórias não possui apenas o papel do entretenimento, de simplesmente ocupar ou divertir as crianças, mas também faz com

que esses indivíduos desenvolvem processos de desafio e estímulos que estão diretamente associados ao pensamento lógico e a compreensão da realidade sempre de forma mais ampla e conseqüentemente lúdica.

Tfouni (2006) ressalta a teoria a respeito da maximização do conceito de letramento, pois, ele ultrapassa a simples ordem da decodificação de palavras pois abrange e promove práticas sociais e interações que envolvem ademais, a escrita pois são utilizáveis para a promoção de argumentos sustentáveis em relação ao tema.

Dessa forma, ao escutar histórias, as crianças se sentem conectadas pois, além de se familiarizar com as estruturas textuais apresentadas, sobretudo, conseguem enxergar nas narrativas, suas realidades e os tipos de momentos que são envolvidos na sociedade a qual estão inseridas. Essa exposição a diferentes gêneros e estruturas narrativas é crucial para o desenvolvimento completo daquilo que é mais importante dentro desse processo: A compreensão textual. Pois, ao passarem a reconhecer padrões textuais na contação e organização das histórias, através de elementos como a inicialização, o desenvolvimento e a conclusão de uma narrativa, elas encaram e aprendem sobre personagens, conflitos e desfechos. Dessa maneira, ao ser apresentado de maneira didática e interacional, esse conhecimento facilita o próximo passo da trajetória de um leitor: A leitura e a escrita autônomas.

A narrativa através da contação de histórias na educação se torna importante pois de acordo com Jerome Bruner (1997), o ser humano reorganiza as suas experiências por meio do processo narrativo, pois, contar histórias é uma das maneiras mais eficazes para o aprendizado em relação ao mundo. Para o autor, a narrativa potencializa a significação completa do entendimento. Ajudando assim, as crianças a construir o conhecimento de maneira extremamente produtiva por meio da atividade cognitiva. Ainda enfatiza que esse processo que se dá por meio da narrativa não é apenas um modo simples de produzir e transmitir conhecimentos, mas sobretudo, uma maneira de construir e estruturar a realidade. Dessa feita, o processo de contação de histórias na educação infantil promove valores e normas sociais e auxilia na construção da identidade do indivíduo.

Kleiman (2005) por sua vez, tende a explorar o conceito de letramento levando-o em consideração como uma prática sobretudo cultural e interacional, salientando a importância de processos como o de mediação para a construção completa de elementos como a aquisição do significado. A autora ainda defende que contar histórias propicia de diversas formas, um espaço de interação social através do qual, os indivíduos tem a plena independência de participação no que diz respeito ao processo construtivo de construção

dos sentidos. Seja por meio de palavras ou sobretudo, por meio das narrativas conectadas às realidades inseridas nos contextos sociais de cada criança presente nesse processo importante de leitura. Sendo assim, pode-se afirmar que a contação de histórias é uma oportunidade única para que as crianças desenvolvam o processo de criticidade inicial através de discussões e reflexões sobre os significados do texto, mesmo que, inicialmente, de maneira oral e ainda não alfabetizada. Construindo assim, a partir desse momento embrionário, a chama da importância e do prazer em relação a leitura.

Além disso, Howard Gardner, com sua teoria das inteligências múltiplas, acaba reforçando a ideia de que a contação de histórias pode e deve atender a diferentes formas de aprendizado por meio dos quais há sobretudo a incorporação de elementos referentes às vivências da criança. Em consonância, o autor ainda dispõe do argumento que diz que a narrativa é uma maneira eficaz e sobretudo útil de engajar várias inteligências, como a linguística, e elementos interpessoal e intrapessoal. A partir do momento em que o educador decide contar histórias, automaticamente, está produzindo muito além do desenvolvimento e estímulo da linguagem na criança em construção pois, essa escolha, favorece a ideia de pertencimento, a empatia, a resolução de conflitos e a autoexpressão. Sendo assim, a contação de histórias se apresenta como uma prática educacional completa, pois através dela, somos capazes de observar e sobretudo entender os modos de aprender das crianças, levando em consideração a condição, meio é repertório sociocultural daquele indivíduo pois, todos esses elementos interferem na produção de ideias e construção formativa da criança.

Em acréscimo, é nítida que a importância nesse processo de interação entre quem lê e que ouve, nas personas do narrador e ouvintes, que é corriqueira dentro das sessões de contação de histórias, beneficia de maneira maximizada a compreensão e a interpretação do texto. Pois, a partir do momento em que uma criança escuta uma história, através da construção de significados, deixam de ser sujeitos passivos para serem agentes ativos pois, conectam àquela história, suas próprias vivências e conhecimentos adquiridos ao longo do seu processo de socialização, enriquecendo ainda mais o seu repertório cognitivo e linguístico.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A contação de histórias desempenha uma atribuição fundamental no processo educativo da infância sendo um recurso pedagógico destacado na Base Nacional Comum

Curricular (BNCC). Em conformidade com a BNCC (2017), esse compromisso não apenas enriquece o vocabulário, mas também as ajuda a compreender a estruturação linguística. No qual, ao ouvirem narrativas, as crianças entram em interação com formas distintas de expressões e desenvolvimento de fala, o que é fundamental para a sua formação como futuros leitores e escritores.

Além de favorecer o desenvolvimento da linguagem, as contações de histórias se torna operativo para o trabalho das emoções das crianças. Ao serem exibidas em diferentes situações e personagens, as crianças têm a oportunidade de provar diversos sentimentos em que ajudam na relação da empatia. Essa reconhecimento com os personagens permitem-as refletirem sobre suas próprias emoções e as dos outros, fazendo uma contribuição no seu desenvolvimento social e emocional. A BNCC enobrece a grandeza afetiva, destacando-se na importância da criação de ambientes nas quais, as crianças possam se expressar livremente e compreender os sentimentos de terceiros.

Outro aspecto pertinente da contação de histórias é sua capacidade de providenciar a interações sociais entre as crianças. No sentido, que a prática se expõem o encorajamento nas trocas de ideias e colaborações, pois, muitas vezes, as histórias por sua vez, são contadas em grupos. Visando que, essas interações são de suma importância para o desempenho de habilidades como: escuta ativa, sociais, respeito às opiniões dos colegas. Tendo em vista que, o ambiente da contação, acarreta um espaço amplo acolhedor e seguro, fazendo com que as crianças possam expressar suas próprias narrativas e participar ativamente de uma esfera de construção do conhecimento coletivo.

Logo, o diálogo de histórias vai muito além de uma atividade lúdica; a mesma é um instrumental poderoso que, por meio da BNCC, tende-se a uma contribuição de formadores críticos e criativos. As narrativas estimulam na imaginação, permitindo um pensamento criativo dentro da exploração de ideias. Ao integralizar a contação de histórias no meio curricular, os educadores podem aprimorar a experiência do aprendizado auxiliando as crianças se tornarem indivíduos mais conscientes e aptos para interagir de forma construtiva com o mundo ao seu redor.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Suscintamente, a contação de histórias exterioriza-se como uma prática pedagógica indispensável, alinhando-se aos princípios aprazados pela Base Nacional Comum Curricular. Ao ouvir e interagir com narrativas os pequenos aprendem a



expressar suas próprias emoções... A contação de histórias, além de ser uma prática enriquecedora na educação infantil, é uma oportunidade única para fomentar o amor pela leitura e a curiosidade dos pequenos. Ao se envolverem com narrativas, os pequenos não apenas exercitam suas habilidades linguísticas, mas também têm a chance de vivenciar culturas, valores e experiências diversas. Esse contato com diferentes realidades é fundamental para a formação de cidadãos críticos e conscientes, que aprendem a valorizar a diversidade e a se colocar no lugar do outro.

Portanto, ao criar um ambiente de escuta e troca durante a contação de histórias, os educadores promovem uma atmosfera de respeito e colaboração, essencial para o desenvolvimento social das crianças. Portanto, é imprescindível que essa prática seja incorporada de forma consistente e criativa no currículo da educação infantil, garantindo que todos os benefícios da contação de histórias sejam plenamente aproveitados. Com isso, não apenas se constrói uma base sólida para a aprendizagem, mas também se cultiva um espaço onde a imaginação e a empatia podem florescer.

## **REFERÊNCIAS**

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 26 set. 2024.
- BRUNER, J. **Atos de Significação: Uma Perspectiva Social e Cultural sobre a Educação**. Porto Alegre: Artmed, 1997.
- GARDNER, H. **Inteligências Múltiplas: A Teoria na Prática**. Porto Alegre: Artmed, 1995.
- KLEIMAN, A. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 7. ed. Campinas: Pontes, 2000.
- PIAGET, J. **A Formação do Símbolo na Criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.
- SOARES, M. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. 26<sup>a</sup> Reunião Anual da ANPED – GT Alfabetização, Leitura e Escrita. Poços de Caldas, 7 de outubro de 2003.
- ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura Infantil: gostosuras e bobices*. São Paulo: Scipione, 1997.
- VYGOTSKY, L. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- TFOUNI, L. V. **Letramento e Alfabetização**. 8. ed. São Paulo. Cortez, 2006.